

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS CAMPOS BELOS CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
HUMANIDADES**

CLERDINICE TOLENTINO CHAVES

**A VISÃO DA ESCOLA ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

**CAMPOS BELOS / GO
2021**

CLERDINICE TOLENTINO CHAVES

**A VISÃO DA ESCOLA ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de humanidades como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista.

Orientador(a): Me. Kleyfton Soares da Silva

**CAMPOS BELOS/GO
2021**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

CC512v Chaves, Clerdinice Tolentino
A VISÃO DA ESCOLA ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT
DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) / Clerdinice
Tolentino Chaves; orientador Kleyfton Soares da
Silva. -- Campos Belos, 2021.
23 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em em
Especialização em Ensino de Humanidades) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Campos Belos, 2021.

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3. Escola. 4. Família.
5. TDAH. I. Silva, Kleyfton Soares da, orient. II.
Titulo.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Clerdinice Tolentino Chaves

Matrícula: 2019106301040049

Título do Trabalho: A visão da escola acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

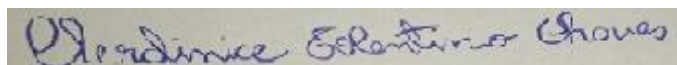
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

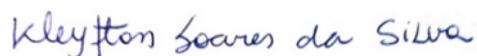
Campos Belos, 22/09/2021.

Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº XX/2021 - CPPGI-CB/CMPCBE/IFGOIANO

**ATA DO EXAME DE DEFESA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO**

Clerdinice Tolentino Chaves

Aos 31 dias do mês de agosto do ano de 2021, às 16h00min (desesseis horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como "A visão da escola acerca do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)" em nível de Pós-graduação *Lato Sensu*, de autoria de Clerdinice Tolentino Chaves, discente do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensinode Humanidades do Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A sessão foi aberta pelo presidente da Banca Examinadora, Prof. Me. Kleyfton Soares da Silva, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida à discente para, no tempo de 20 a 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu a examinada. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO COM RESSALVAS, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, pelo Instituto Federal Goiano - Campus Campos Belos. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega definitiva do TCC e cumprimento de todos os requisitos necessários, em acordo com a orientação normativa 01/2021 da Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Kleyfton Soares da Silva

Me. Kleyfton Soares da Silva (Presidente/Orientador)

Leonardo G. Medeiros

Me. Leonardo Guimarães Medeiro (examinador 1)

Mayrane Carla Marques do Nascimento

Me. Mayrane Carla Marques do Nascimento (examinadora 2)

Justificativas e comentários sobre o trabalho.

O trabalho tem mérito científico e atende aos requisitos de qualidade científica do programa.

Sugestões de alterações do trabalho.

Arquivos contendo as sugestões de alterações foram enviados para a discente.

SUMÁRIO

<u>RESUMO</u>	8
<u>1. INTRODUÇÃO</u>	9
<u>2. O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)</u>	10
<u>3. O TDAH NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS</u>	12
<u>4. OS DISCURSOS E AÇÕES PRESENTES NA ESCOLA QUANTO AO TDAH</u>	15
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	21
<u>REFERÊNCIAS</u>	22

A VISÃO DA ESCOLA ACERCA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Clerdinice Tolentino Chaves

RESUMO

É notório que o processo de ensino e aprendizagem traz consigo variáveis que interferem na obtenção de uma aprendizagem significativa, como a presença de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo da pesquisa foi identificar os discursos e suas consequências na escola quanto ao trabalho com pessoas com TDAH. Conduziu-se uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de um levantamento bibliográfico, que consistiu em descrever e analisar concepções sobre o TDAH em trabalhos recentes. Como resultado, percebeu-se que o êxito escolar pode ser alcançado, caso o transtorno seja enfrentado com as estratégias indicadas pela bibliografia médica e escolar, tais como a identificação de sintomas, o acompanhamento pela equipe multidisciplinar, o trabalho em conjunto com a família, a implantação de novas metodologias de ensino, o provimento de um ambiente acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Ensino. Escola. Família. TDAH.

ABSTRACT

It is clear that the teaching and learning process brings with it variables that interfere with the achievement of meaningful learning, such as the presence of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The objective of the research was to identify the speeches and their consequences at school regarding the work with people with ADHD. A qualitative research was conducted through a bibliographic survey, which consisted of describing and analyzing conceptions about ADHD in recent works. As a result, it was realized that academic success can be achieved if the disorder is faced with the strategies indicated by the medical and school literature, such as the identification of symptoms, monitoring by the multidisciplinary team, working together with the family, the implementation of new teaching methodologies, the provision of a welcoming environment.

KEYWORDS: Learning. Teaching. School. Family. ADHD.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho nasceu a partir de uma inquietação da pesquisadora no cotidiano escolar, em que através de observações de alguns estudantes em determinadas situações e do discurso de professores em reuniões pedagógicas, percebeu discursos voltados ao fracasso escolar, baixo rendimento, indisciplina e dificuldades de aprendizagem sendo vinculados ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

As falas dos professores a respeito dos estudantes incluíram “eles não aprendem ou não querem aprender”, “são dispersos”, “bagunceiros”, “mal-educados”. Alguns professores acreditam na existência do transtorno, outros dizem ser falta de limite em casa. Porém, sabe-se que esses estudantes não aprendem como deveriam e por vezes ficam esquecidos em um canto da sala, deixando de fazer as tarefas e sendo levados continuamente para a orientação pedagógica por indisciplina e mau comportamento. Seja qual for a causa, o fato é que o problema existe e devemos buscar uma solução para ele (PEREIRA, 2015).

Percebe-se que muitas dúvidas ainda permeiam o cotidiano dos professores a respeito do transtorno. Desde o início do século XX o TDAH é reconhecido no meio médico, e só em 1992 o transtorno foi reconhecido legalmente pela Organização Mundial de Saúde através da Classificação Internacional de Saúde (CID 10), mas seus diagnósticos começaram efetivamente em 1970 (LEGNANI; ALMEIDA, 2008).

É necessário que o professor tenha conhecimento sobre o TDAH, para que, por meio do convívio em sala de aula com os estudantes, possa identificar potenciais sintomas a respeito do transtorno e encaminhá-los a uma equipe multidisciplinar. A partir do momento em que o docente conhece o transtorno, ele deve planejar estratégias de ensino que facilitem seu trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, o estudante terá um melhor rendimento escolar.

Diante do exposto, a questão que norteou a pesquisa foi “Quais são as concepções da escola quanto ao TDAH?”. Com o presente trabalho objetiva-se investigar concepções pedagógicas e estratégias de ensino e aprendizagem que a escola oferece aos indivíduos com TDAH. Conduziu-se uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio de um levantamento bibliográfico, que consistiu em descrever e analisar concepções sobre o TDAH em trabalhos recentes.

2. O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

É notável que as discussões educacionais permeiam algumas temáticas que são consideradas problemáticas, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou como a escola lida com as dificuldades de aprendizagem. Percebe-se que apesar das evoluções que aconteceram no campo educacional e em relação ao acompanhamento clínico de estudantes com TDAH, ainda existem percepções distorcidas no ambiente escolar. “O TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno comportamental que prejudica o desempenho dos alunos no ambiente escolar, pois dificulta a capacidade de concentração dos alunos” (SILVA et al., 2019, p. 117).

Nos dias atuais, a grande maioria das pessoas enxerga a escola como principal meio de aquisição de conhecimentos, mas sabemos que além desses conhecimentos esse ambiente proporciona interações sociais importantes aos educandos. Portanto, para que se consiga chegar a tais conhecimentos é necessário que ocorra aprendizagem, a qual “acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência” (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 79).

O processo de ensino e aprendizagem possui diversas variáveis que interferem na obtenção de conhecimentos, conseqüentemente, essas variáveis são um entrave que dificultam a aprendizagem em geral. O TDAH é um exemplo de propulsor da manifestação das dificuldades de aprendizagem identificadas principalmente em crianças e adolescentes. Segundo Rohde et al. (2000, p. 7), “o impacto desse transtorno na sociedade é enorme, considerando-se seu alto custo financeiro, o estresse nas famílias, o prejuízo nas atividades acadêmicas e vocacionais, bem como efeitos negativos na autoestima das crianças e adolescentes”.

O TDAH é uma doença que causa muita controvérsia, pois muitos pais e professores não acreditam, outros acham que o motivo é a falta de rigidez na criação dos filhos. Mas de fato ela é uma doença reconhecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma doença biológica e neurológica e com a evidência neurológica de alteração no cérebro das pessoas com esse transtorno. Existem vários estudos neurocientíficos que comprovam alterações fisiológicas e anatômicas comuns em pessoas que possuem TDAH. Na doença do déficit de atenção e hiperatividade, como o nome já indica, existe um déficit de atenção permanente e contínuo e/ou uma hiperatividade. Isso é o cerne da doença, porém o mais interessante é que a pessoa também pode ter somente déficit de atenção ou hiperatividade, não

necessariamente os dois presentes ao mesmo tempo. Contudo, o déficit de atenção, desatenção ou dificuldade para manter a atenção é uma das principais características do TDAH.

Segundo Diamenti (2016) *apud* Silva et. al (2019, p. 120), o TDAH pode ser classificado em três subtipos:

Tipo desatento: caracterizado pela falta de atenção nos detalhes o que leva o indivíduo ao erro. Qualquer barulho já desconcentra a fazer a atividade. Devido à falta de interesse desses alunos é preciso maior atenção por parte do professor, para que concluam as atividades. Tipo Hiperativo/Impulsivo: Neste tipo a hiperatividade é o fator determinante, possuem características comuns como movimentar as mãos e os pés o tempo todo, não conseguir ficar parado no mesmo lugar por muito tempo, não tem paciência, se incomodam se as coisas não acontecem no seu tempo. Tipo combinado: Este grupo é a junção dos grupos citados anteriormente, com as mesmas características do desatento, hiperativo e impulsivo.

Para que se faça o diagnóstico é necessário que a equipe multidisciplinar se atente aos possíveis sintomas. Segundo a *American Psychiatric Association* (2014, p. 33-34 *apud* MANFRE, 2018, p. 27):

Para a formulação do diagnóstico, é necessário que se tenha 6 ou mais sintomas dos 9 apresentados para cada padrão. Exemplificando a consideração acima, os critérios diagnósticos listados no DSM – V, no caso do padrão de desatenção, são: 1) dificuldade de prestar atenção a detalhes ou comete erros nas tarefas escolares; 2) apresenta dificuldade para manter a atenção em tarefas recreativas; 3) não segue instruções e não finaliza seus deveres escolares, 4) se distrai com facilidade, 5) com frequência, tem dificuldade para organizar tarefas e atividades, 6) com frequência evita, antipatiza ou reluta a envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante, 7) com frequência, perde coisas necessárias para tarefas ou atividades, 8) é facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa, 9) com frequência, apresenta esquecimento em atividades diárias.

A falta de informação causa dificuldade para a realização do diagnóstico do TDAH, pois a rotulação e o senso comum atrapalham essa etapa. Esse transtorno muitas vezes é relacionado a problemas disciplinares, onde a família é apontada como a causadora de tal problema.

O transtorno tem como característica a hiperatividade, que é o excesso de movimento, ou seja, é aquela pessoa que fala e gesticula bastante, anda muito, não para quieta. Existe também uma hiperatividade mental onde a pessoa fica com um excesso de atividade que reflete em comportamentos, pensamentos e falas. Outra característica comum no TDAH é a impulsividade que é caracterizada pelas atitudes e comportamentos que são realizados sem pensar no potencial maléfico deles (MAIA; CONFORTIN, 2015). O indivíduo pode apresentar respostas agressivas ou busca de recompensa imediata em drogas, ele tem inabilidade para retardar uma gratificação para uma tarefa a longo prazo, ou seja, a pessoa não consegue esperar as coisas acontecerem

O TDAH não se manifesta apenas nas crianças agitadas, ele pode se manifestar naquela criança desatenta e quieta, ou seja, ela não é hiperativa. Ressalta-se que o TDAH é uma doença real e biológica, mas é comum alguns pais não terem críticas sobre os filhos porque eles pensam que eles eram assim quando criança, porém o motivo é bem claro: os pais em sua maioria tinham e ainda têm TDAH. Isso é comum, pois uma das principais causas é a hereditariedade, além de que pode estar relacionado à exposição de substâncias durante a gestação como álcool, cigarro, chumbo, entre outras. Também está relacionado ao baixo peso ao nascer e aos traumatismos cranianos, ou seja, se a pessoa bateu a cabeça fortemente contra algum objeto tem maior risco de desenvolver o TDAH.

Segundo Louzã e Mattos (2007, p. 53):

As estratégias de tratamento do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos derivam em parte da extrapolação dos estudos feitos em crianças e, em parte, dos estudos clínicos realizados em amostras de adultos. É importante definir os alvos do tratamento, que muitas vezes ultrapassam os sintomas primários do TDAH, especialmente se tratando de indivíduos adultos: o longo histórico de comprometimento funcional pode se associar a diversos aspectos que não são abordados por farmacoterapia isoladamente.

O tratamento do TDAH pode ser feito por medicamentos estimulantes, mas existem também antidepressivos que podem melhorar o déficit de atenção, ansiedade e a impulsividade, além de outros medicamentos para diminuir a hiperatividade. São extremamente importantes as estratégias psicológicas, psicocognitivas, o treino da atenção, neuropsicologia de reabilitação cognitiva, uma vez que trazem um benefício muito grande especialmente quando são realizados na infância.

3. O TDAH NA ESCOLA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Sabemos que na realidade é normal as crianças serem um pouco inquietas, pois elas correm, pulam, se desenvolvem, mas quando essa inquietação prejudica esse desenvolvimento é necessária mais atenção. Carvalho e Santos (2020, p. 37) enfatizam que “[...] o diagnóstico do TDAH constitui uma tarefa complexa porque envolve múltiplas compreensões sobre educação e saúde. Nesse contexto, torna-se imprescindível a reflexão sobre o papel da instituição escolar, do professor e das intervenções pedagógicas”.

No contexto escolar, as relações existentes entre estudantes e corpo docente da por muitas vezes se faz de maneira mais forte do que as relações entre filhos e pais, ou seja, a escola se torna um ambiente mais importante do que a própria casa do estudante. Com

isso, faz-se necessário uma maior atenção acerca de possíveis alterações no comportamento desse estudante.

Conforme Maia e Confortin (2015, p. 81),

é fundamental o professor estar atento, em sala de aula, para poder auxiliar na identificação de estudante com TDAH: é ele, juntamente com os pais, que identificam alguma alteração no comportamento, na concentração e na aderência às regras que possam caracterizar TDAH. Feito isso, o aluno é encaminhado para um profissional da área da Saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para que se confirme o Transtorno e sejam apontados caminhos para o tratamento.

É de suma importância a parceria entre escola e família, no pré-diagnóstico do TDAH, em que através de observações se consegue identificar possíveis sintomas acerca das atitudes diárias tanto em casa como na escola. Essa parceria deve ser fundamentada com diálogos contínuos entre professores e pais.

Pereira (2015, p. 13) faz um alerta:

Ao conversar com os pais a respeito das dificuldades de seu filho, o professor deve tomar muito cuidado para não assustá-los e não se precipitar dando diagnósticos, pois estes só podem ser feitos por especialistas e após uma análise criteriosa de diversos elementos. Alguns pais se assustam ao ouvir do professor que ele precisa levar seu filho a um profissional especializado. Portanto, o professor nesse momento deve estar seguro do que está falando e demonstrar aos pais que possui entendimento sobre o assunto, esclarecendo algumas dúvidas, que contribuirão para acalmá-los.

É fundamental que o professor tenha algum tipo de conhecimento relacionado ao TDAH, para que no momento em que ele for conversar com a família de algum estudante não cause uma espécie de terror, pois grande parte dos pais nunca ouviram falar sobre o assunto, além de que se deve deixar claro que o diagnóstico só pode ser fechado após as análises de especialistas capacitados como, por exemplo, psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra, neuropsicólogo.

Vale ressaltar que nem sempre os pais admitem que o filho seja portador do TDAH, pois existe uma grande parcela da sociedade que possui preconceito com qualquer distúrbio ou seja levam para o senso comum, achando que a aceitação do TDAH pode prejudicar seu filho. Em outras palavras, enxergam o diagnóstico como sendo algo pejorativo (FREITAS et al., 2010).

A escola é um ambiente que possui muita diversidade cultural, os indivíduos nela inseridos possuem inúmeras características que os diferem, dentre elas: serem quietos, agitados, falantes, calados. Essa diversidade em sala de aula dificulta o trabalho docente ao passo que identificar qualquer dificuldade de aprendizagem se torna uma tarefa

complexa, pois é comum que o aluno seja rotulado previamente sem as devidas análises preliminares por algumas das características citadas acima.

No cotidiano escolar, observamos que alguns estudantes não se concentram nas atividades que estão sendo realizadas. Por exemplo, em uma aula expositiva o professor está explicando, basta observar e veremos alunos conversando com os colegas, distraídos e dispersos (PEREIRA, 2015). Nesse momento, é importante que esse professor tenha conhecimento suficiente para lidar com essa situação e encaminhe o caso à coordenação pedagógica, que irá acionar os profissionais capacitados para fazerem o diagnóstico desse estudante.

Caso esse estudante seja diagnosticado com TDAH, o professor deve promover algumas ações dentro da sala de aula, como Pereira (2015, p. 14) enfatiza:

Os alunos que apresentam os sintomas do TDAH devem preferencialmente sentar-se nas primeiras carteiras da sala, nunca perto da porta ou da janela, para evitar que se distraiam. As atividades se possível não devem ser longas, para que não ultrapassem o tempo de concentração dos alunos.

Como existe a preocupação com as questões emocionais desse estudante, é importante que esse professor modifique suas metodologias em sala de aula para que ele consiga incluir esse indivíduo que geralmente sofre de baixa autoestima, pois em muitos momentos de sua vida escolar, devido à falta de informação, ele se deparou com o preconceito de colegas, professores e até mesmo de seus familiares. Além das funções habituais do professor, ele deve se apoiar às questões socioemocionais, onde deve incentivar o seu aluno a estimular seus pontos fortes.

Muitas vezes esse estudante utiliza algum tipo de medicamento para o TDAH, mas em alguns casos o indivíduo não necessitaria de chegar a tal ponto, pois com o uso de novas metodologias alguns sintomas podem ser reduzidos. Essa preocupação nasce devido ao aumento do número de estudantes que se utilizam de medicação. A respeito desse uso, Lerner (2014, p. 15) faz um alerta:

A grande preocupação que surge nesse sentido é que o uso de medicamentos se torne abusivo e indiscriminado, sendo usados em alguns casos em que não haveria tanta necessidade. Os medicamentos são usados para resolver certos problemas que, muitas vezes, poderiam ser percebidos como normais e que poderiam ser resolvidos, usando estratégias diferenciadas, mas acabam sendo tratados como se fossem doenças.

Muitas vezes a medicação é utilizada como válvula de escape, pois os sintomas são dirimidos com uso contínuo, fazendo com que a família tenha uma sensação de que esse aluno está melhorando, mas não se tem considerado acerca das reações adversas, que podem desencadear outros problemas clínicos. Ressaltamos que nesse momento o

professor tem papel essencial, pois a busca por metodologias que incluam esse indivíduo faz com que ele apresente melhora no seu desempenho escolar, bem como em sua vida. Se essas ações forem alinhadas com a família desse aluno, os resultados podem ser alcançados com êxito, em cenários onde o uso medicamentoso pode ser até suspenso. Consequentemente, fazendo com que esse indivíduo consiga se desenvolver em vários aspectos e alcançar uma aprendizagem significativa.

4. OS DISCURSOS E AÇÕES PRESENTES NA ESCOLA QUANTO AO TDAH

Realizou-se um levantamento bibliográfico a partir da ferramenta de busca “Google Acadêmico”, na busca de pesquisas recentes que retratam o tema “TDAH” no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foram pesquisadas as seguintes palavras-chave: “TDAH + escola”; “TDAH + medicalização”; “TDAH + professor”; “TDAH + família”, “TDAH + Psicologia”, “TDAH + Ensino remoto” e “TDAH + Pandemia” resultando na escolha de onze trabalhos (quadro 1), incluindo monografias de graduação, dissertações de mestrado, artigos (on-line) e capítulo de e-book. Objetivou-se analisar a visão da escola acerca dos estudantes que possuem TDAH.

Quadro 1: Visões acerca do indivíduo com TDAH no processo de ensino e aprendizagem.

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO	ESTRATÉGIAS
Manfre (2018)	Está me chamando de doente? O discurso instrumentalizante do TDAH na escola: efeitos e desafios	Artigo	Revisão Bibliográfica
Silva e Monteiro (2020)	Entre as normalidades e as anormalidades os possíveis estigmas atribuídos aos estudantes considerados portadores do TDAH, nas escolas municipais do Rio de Janeiro	Artigo	Pesquisa de Campo Coleta de dados por entrevistas.
Ribeiro (2020)	O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola	Dissertação	Pesquisa de Campo Coleta de dados por entrevistas
Carvalho e Santos (2020)	O processo de inclusão/exclusão de estudantes com TDAH na escola contemporânea: entre o real e o ideal	Capítulo de e-book	Revisão Bibliográfica

Cortez e Pinheiro (2018)	TDAH e escola: Incompatibilidade?	Artigo	Revisão Bibliográfica
Teixeira (2018)	Estudo sobre impactos da (des)patologização do comportamento de uma criança: uma menção ao TDAH em escola de educação infantil	Monografia	Estudos de casos Coleta de dados por diário de campo
Costa, Mezza e Moreira (2020)	Os discursos da escola sobre a criança: Um estudo acerca das contribuições da psicologia para o entendimento do TDAH	Artigo	Revisão Bibliográfica
Silva, Reis e Coutinho (2020)	A importância do conhecimento científico específico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumaru-PE, no ano de 2019	Artigo	Revisão Bibliográfica Coleta de dados através de aplicação de um questionário qualitativo e quantitativo
Pereira (2015)	A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar	Monografia	Estudos de casos Coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas, questionários, análise de documentos (laudos)
Junior (2007)	Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento Psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH	Dissertação	Estudos de casos Coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas
Custódio (2021)	Aulas online para crianças com TDAH: como fazer isso dar certo	Artigo on-line	Revisão Bibliográfica

Fonte: A pesquisa.

Manfre (2018) traz em seu trabalho uma discussão a respeito da medicalização no ambiente escolar, onde se percebe um movimento institucional que leva os estudantes a médicos para solucionar quaisquer problemas relacionados à vida escolar. O mesmo autor tece uma crítica a maneira em que o diagnóstico de TDAH é feito, a partir de critérios adotados que podem não refletir fielmente questões intrínsecas à psique.

O intuito da pesquisa de Manfre (2018) é discutir acerca da medicalização na escola atual. Como conclusão, o autor identifica uma questão importante nessa escola contemporânea, que utiliza a medicação como válvula de escape, esquecendo do seu papel pedagógico e humano. Também ressalta que é necessária uma ressignificação das práticas pedagógicas, buscando uma diminuição no número de estudantes medicados.

Silva e Monteiro (2020) descrevem os estigmas presentes no contexto escolar com relação ao TDAH, baseando-se nas entrevistas feitas com coordenadores e professores das escolas municipais do Rio de Janeiro. Buscou-se identificar em seus discursos elementos que retratem os estigmas presentes no ambiente escolar. A partir da leitura em Silva e Monteiro (2020), sugere-se que a maioria dos estigmas relacionados ao TDAH estão associados ao que Goffman (2017/1963) chamou de identidade social virtual, ou seja, associados a julgamentos que não retratam a realidade. Através das entrevistas, observou-se que geralmente os estudantes com TDAH são estigmatizados por atributos pejorativos.

Ribeiro (2020) divide sua pesquisa de mestrado em três eixos de análises: “TDAH – Terra de ninguém”, “Saber Médico – uma sentença” e “O Saber e o Não Saber sobre o Transtorno”. A coleta de dados se deu em uma escola da rede pública de Uberlândia-MG, numa sala aula de segundo ano do ensino fundamental, com registros de observação da sala de aula, entrevista com a professora regente, entrevista com um professor de apoio e entrevista com a mãe de um aluno recém diagnosticado com TDAH.

O primeiro eixo retrata fielmente o discurso presente nas escolas, onde existe pouca capacitação e muita gente que pensa que entende sobre o assunto. Isso cria um amontoado de estigmas e dúvidas acerca desses indivíduos que podem possuir tal transtorno. O segundo eixo mostra que ter os conhecimentos médicos isoladamente aos pedagógicos também acaba não contribuindo para esse estudante com TDAH. A autora tece críticas a esse trabalho disjunto, pois acredita que deve existir um trabalho multidisciplinar. No terceiro eixo, a autora foca nas questões pedagógicas e acredita que a escola consegue realizar um trabalho eficaz na detecção e nas ações pedagógicas que visam uma amenização dos sintomas, e consequentemente melhoria da aprendizagem.

Para Carvalho e Santos (2020, p. 44), “frequentemente, transfere-se ao aluno a responsabilidade ou a ‘culpa’ por seu insucesso escolar, desconsiderando-se as demais variáveis que podem estar interferindo no processo, tais como: problemas familiares, uso de metodologias inadequadas, inadaptação ao ambiente escolar, entre tantas outras”. Os

autores relatam uma realidade presente em diversas escolas, como a prática de direcionar ao estudante toda a responsabilidade por seu desempenho escolar, sendo considerado culpado por possíveis fracassos.

Além dos transtornos presentes em estudantes, existe o problema relacionado às metodologias de ensino, que por muitas vezes é o principal fator para o fracasso escolar, fazendo com que se confunda com possíveis sintomas de transtornos como o TDAH, por exemplo. As pesquisas de Cortez e Pinheiro (2018, p. 61)

convidam os profissionais da educação e da saúde a repensarem suas práticas com a criança com o TDAH e alertam os pais dessa criança sobre a importância da obtenção de um diagnóstico correto de seu filho para que ele receba intervenção pedagógica e acompanhamento médico e psicológico adequados.

Teixeira (2018) traz como questão de pesquisa: Como a suspeita ou existência de diagnóstico do suposto TDAH impacta as práticas educacionais? Diante de tal questionamento, é feito um estudo de caso, por quatro semanas, sobre a vida escolar de um estudante sob suspeita de TDAH. Foi observado o cotidiano dentro de sala de aula, os diálogos e as queixas para se analisar os impactos causados pela patologização do TDAH. Teixeira (2018, p. 60) diz:

Não parece ao acaso que, a partir desses cenários, Davi passa a agir e reconhecer-se de diferentes formas: Davi entende e apropria-se das interações vividas na escola. Os efeitos dessas formas de interação reverberam sobre seus modos de agir-dizer-perceber-se como criança, que não são apenas fruto de um arranjo orgânico/biológico, mas sim constituído histórico culturalmente nas/pelas interações.

A pesquisa traz reflexões quanto à rotulação pejorativa, que deixa sequelas no indivíduo que está na posição de sujeito portador de um transtorno de aprendizagem, tendo em vista que ele passa a desenvolver certa aversão ao ambiente escolar, por não se sentir acolhido.

As autoras Costa, Mezza e Moreira (2020) trazem como objetivo geral de pesquisa: Analisar o olhar da escola em relação às crianças com TDAH, com vistas na problematização do espaço que essa criança ocupa na escola, bem como a construção de melhores vivências no âmbito escolar a partir das contribuições da psicologia para o debate. Sobre o papel do psicólogo no ambiente escolar, Costa, Mezza e Moreira (2020, p. 13) enfatizam:

É preciso que o psicólogo escolar tenha com o objetivo contribuir para que crianças que possuem dificuldades consigam ter a ajuda necessária e, dessa forma, orientam corretamente professores e pais para melhorar a qualidade de ensino e vida dessas crianças.

Essa maneira de enfrentar o TDAH na escola faz toda diferença, pois acaba por reduzir drasticamente os estigmas, e faz com que esse processo seja menos traumatizante para o indivíduo que, por si só, leva consigo no uma série de questionamentos a respeito das suas dificuldades e bloqueios.

Os autores Silva, Reis e Coutinho (2020) trazem o seguinte questionamento norteador da pesquisa: Quais os meios mais utilizados pelos educadores do Ensino Fundamental I, Anos Iniciais, da Rede Municipal de Ensino do Município de Cumaru-PE, na identificação, compreensão e desenvolvimento da aprendizagem e de habilidades em crianças com TDAH em sala de aula? A escolha do público-alvo se deu pelo fato dos professores dos anos iniciais serem responsáveis pela alfabetização, além de presenciarem os primeiros passos acadêmicos desses estudantes.

É importante começar desde cedo um trabalho focado em possíveis transtornos e na busca de novas metodologias de ensino. Assim, Estanislau e Bressan (2014, *apud* SILVA, REIS e COUTINHO p. 41026) enfatizam: “O educador tem importante papel e real responsabilidade em relação ao processo de aprendizagem de seus alunos, torna-se extremamente importante que ele esteja atento para identificar o mais rápido possível qualquer problema que possa comprometer o aprendizado da criança”.

Portanto, os agentes educacionais devem ter conhecimento a respeito do TDAH para que se saiba agir de maneira correta nas mais diversas situações presentes na escola, que de modo geral é um ambiente de muita complexidade. Para isso, faz-se necessário a formação de uma equipe multidisciplinar com psicopedagogo, psicólogo, neuropsicólogo, fonoaudiólogo, professor, orientador educacional, coordenador e família.

Para Pereira (2015, p. 8),

“a educação sempre foi e será um desafio, pois cada ser é único e carrega consigo suas particularidades. Dentro de uma sala de aula temos reunidos uma diversidade de alunos, cada um com seu jeito próprio de ser e de aprender, cabendo ao professor a tarefa de buscar metodologias que atendam a todos, sem distinção”.

A pesquisa de Pereira (2015) se caracteriza pela busca de alternativas pedagógicas visando uma melhoria na aprendizagem de estudantes portadores de transtornos neurobiológicos, contrapondo-se, portanto, ao movimento da medicalização que por muitas vezes se faz como única solução para tais dificuldades de aprendizagem. A autora ressalta a importância da capacitação de professores em relação ao TDAH, pois eles devem tomar para si certa responsabilidade para a transformação dessa realidade.

Junior (2007) realizou estudos de caso com estudantes e ex-estudantes do Ensino Médio, que foram diagnosticados com TDAH e utilizam ou utilizaram a medicação Ritalina, analisando os impactos causados pela escola em suas vidas.

Mais da metade dos entrevistados (52,38%) desenvolveu a depressão em comorbidade com o TDAH. Entre os entrevistados, (47,61%) reprovações, expulsões (19,05%) e transferências compulsórias (28,56%). Também foi verificado que quase 95,24% dos estudantes apresentaram dificuldades de aprendizagem em pelo menos uma disciplina. Em 80,95% dos casos, a família teve que contratar professores particulares.

Ainda sobre a pesquisa de Junior (2007), as crenças autorreferenciadas também se demonstraram afetadas pelo ambiente escolar. Apenas 33,33% dos entrevistados se consideraram competentes nas atividades que desempenham. 71,43% revelaram não gostar das características que percebem em si mesmos, bem como 90,47% admiravam características pessoais em seus colegas de escola que não se sentiam possuidores, sugerindo baixa autoestima. Entre os entrevistados, 76,20% percebiam-se possuidores de habilidades potenciais não aproveitadas no contexto escolar, sendo que a metade destes atribuiu esse fato à própria escola (JUNIOR, 2007).

Ao analisarmos o artigo online de Custódio (2021), percebemos que a pandemia afetou a todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, mas principalmente os discentes que possuem TDAH, pois as mudanças de hábitos e de rotina interferem diretamente nesse “novo normal”. O ensino remoto traz consigo a ruptura do ensino tradicional para uma modalidade onde o discente não precisa sair de sua residência, implicando em diversos fatores complicadores para esse indivíduo.

Assim como em sala de aula, esse discente precisa ter um maior apoio de sua família, buscando meios para que sua atenção não seja afetada. Portanto, como o ensino remoto se dá pelos meios de comunicação e o discente está em casa, é importante criar uma rotina diária, estipulando o horário das aulas, e do descanso; verifica-se também a necessidade de se criar um ambiente de estudos tranquilo, sem intervenções externas e sem ruídos. Os pais possuem papel primordial nesse processo, auxiliando o discente em suas tarefas da escola, ajudando a fracioná-las, de uma forma que se entenda que não é preciso fazê-las de uma vez, mas por partes; também é importante assegurar que a criança descansa por alguns minutos entre as aulas online para beber água e retomar a atenção; e o mais importante incentivar o discente a acessar os slides e textos da aula posteriormente e sempre respeitar os seus limites (CUSTÓDIO, 2021).

Ficou evidenciado através das análises feitas que todos os estudantes que foram diagnosticados com TDAH tiveram algum tipo de transtorno causado pelo ambiente escolar, revelando que, apesar da medicação, os problemas não foram solucionados em sua totalidade, deixando lacunas no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, diante desse levantamento e das análises acerca das pesquisas é possível relatarmos alguns pontos importantes e convergentes entre os autores. Primeiro, existe uma grande preocupação com a medicalização para o TDAH, levando os pais e escola a acreditarem que se trata da única solução viável para o tratamento do transtorno.

Segundo, quanto às abordagens técnicas e metodológicas na escola, percebe-se uma sucessão de equívocos que levam a uma série de rótulos e dificuldades de aprendizagem, muitas vezes causando reprovações, expulsões e abandono escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as discussões fomentadas acerca da visão que a escola possui sobre o TDAH, percebe-se que o primeiro ponto a ser trabalhado diz respeito ao reconhecimento desse transtorno, na prática, observando-se os sintomas de acordo com a bibliografia médica. Nota-se que é importante tomar os cuidados necessários para que o estudante não seja rotulado.

Após a identificação de que o estudante possivelmente tem TDAH, faz-se necessário planejar algumas ações para que a descoberta não seja traumatizante. Recomenda-se que o professor realize algumas ações em de sala de aula que serão importantes para minimizar os efeitos da desatenção do estudante com TDAH.

O caso deve ser passado para a coordenação e setor de orientação educacional, que acionará a equipe multidisciplinar para as verificações médicas a respeito desse indivíduo, sempre levando em conta o contexto escolar. Se existir um diagnóstico positivo para o transtorno, o professor, os profissionais capacitados e a família devem elaborar um planejamento de inclusão deste estudante.

Quando essas etapas forem concluídas, cabe ao professor em seu cotidiano modificar suas metodologias em sala de aula no intuito de ajudar esse estudante a alcançar uma aprendizagem significativa, além de transformar sua sala de aula em um ambiente acolhedor, que respeita as diferenças.

Portanto, as dificuldades que aparecem ao longo do caminho são compreensíveis, uma vez que estamos lidando com seres humanos que têm particularidades e diferenças. Como alerta, conforme o levantamento bibliográfico realizado, identificou-se poucos casos sugerindo ações diretas para o enfrentamento do TDAH na sala de aula. Por fim, espera-se que esta pesquisa colabore para que novas questões e discussões acerca do assunto sejam levantadas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Guia de Consulta dos critérios diagnósticos do DSM –V**. Virginia, USA: APA, 2014.

CARVALHO, E. S.; SANTOS, D. P. **O processo de inclusão/exclusão de estudantes com TDAH na escola contemporânea**: Entre o real e o ideal. *Diálogos sobre Educação*, p. 37, 2020.

CORTEZ, M. T.; PINHEIRO, Â. M. V. **TDAH e escola**: incompatibilidade? *Paidéia*, Belo Horizonte, nº 19. p. 51-68, 2018.

COSTA, B.; MEZZA, F.; MOREIRA, R. **Os discursos da escola sobre a criança**: um estudo acerca das contribuições da psicologia para o entendimento do TDAH. UNIVAG. TCC-Psicologia, 2020.

CUSTÓDIO, Michele. Aulas online para crianças com TDAH: como fazer isso dar certo. **Canguru News**, 2021. Disponível em: < <https://cangurunews.com.br/criancas-com-tdah-ensino-remoto/> >. Acesso em: 19 de setembro de 2021.

DIAMENTI, E. **Acelerados**: verdades e mitos sobre TDAH-Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Booknando Livros LTDA - ME 1.ª ed. São Paulo, 2016.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola**: o que os educadores devem saber. Artmed. São Paulo, 2014.

FREITAS, J. S. et al. **TDAH**: Nível de Conhecimento e Intervenção em Escolas do Município de Floresta Azul, Bahia. *Gerai*s: Revista Interinstitucional de Psicologia, Itabuna, p. 175-183, 2010.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC, Rio de Janeiro, 4.ª ed., (2017/1963).

JUNIOR, É. B. R. **Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

LEGNANI, V. N.; ALMEIDA, S. F. C. **A construção diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: uma discussão crítica. Brasília: Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, 2008.

LERNER, C. E. **A medicalização das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da percepção da gestão escolar e dos professores que atuam nesse nível.** Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

LOUZÃ, M. R.; MATTOS, P. **Questões atuais no tratamento farmacológico do TDAH em adultos com metilfenidato.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 56, p. 53-56, 2007.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.** *Revista Perspectiva*, Erechim. v. 39, n.148, p. 73-84, 2015.

MANFRE, A. H. **Está me chamando de doente? o discurso instrumentalizante do TDAH na escola: efeitos e desafios.** In: *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, p. 22-35, 2018.

PEREIRA, J. A. A. **A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar.** Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

RIBEIRO, V. S. **O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2020.

ROHDE, L. A. et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2000, v. 22. p. 07-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462000000600003>>. Epub 24 Jan 2001. ISSN 1809-452X. Acesso em: 29 jul. 2021.

SILVA, A. M. B.; REIS, E. G.; COUTINHO, D. J. G. **A importância do conhecimento científico específico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumarú-PE, no ano de 2019.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 41014-41029, 2020.

SILVA, F. C. et al. **Análise da influência do TDAH na vida escolar de alunos da educação infantil e ensino fundamental de uma escola de Ibitirama-ES.** In: *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, n. 16, 2019.

SILVA, M. A. C.; MONTEIRO, D. H. **Entre as normalidades e as anormalidades: Os possíveis estigmas atribuídos aos estudantes considerados portadores do TDAH, nas escolas municipais do Rio de Janeiro.** *Educação, Sociedade e Culturas*, [S. l.], n. 57, p. 145–163. 2020. Disponível em: <<https://ojs.up.pt/index.php/esc/article/view/17>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso.** *Revista Psicopedagogia* [online]. São Paulo, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 Jul. 2021.

TEIXEIRA, B. R. M. **Estudo sobre impactos da (des) patologização do comportamento de uma criança: uma menção ao TDAH em escola de educação infantil.** Universidade Federal de São Paulo. TCC- Monografia, Licenciatura em pedagogia, Guarulhos, 2018.